

REFLEXOS DA COVID-19 NA CAPACIDADE DE CONTINUIDADE OPERACIONAL DAS COMPANHIAS DE CAPITAL ABERTO DO SETOR METALÚRGICO LOCALIZADOS NA SERRA GAÚCHA

Aluna: Caroline Ascari
Orientadora no TCC II: Prof. Ma. Graciela Bavaresco
Orientadora no TCC I: Prof. Ma. Graciela Bavaresco
Semestre: 2023-2

Resumo

A pandemia da Covid-19 afetou a todos com os seus efeitos imediatos, empresas precisaram se moldar a este novo contexto rapidamente, e a forma com que as informações foram tratadas e evidenciadas foi essencial para que usuários das companhias conseguissem compreender de forma clara os acontecimentos e os efeitos que pudessem afetar a continuidade operacional das mesmas. As demonstrações contábeis, juntamente do relatório da administração e do relatório dos auditores independentes, relataram a forma com que esses efeitos afetaram as atividades das companhias e também as expectativas para o futuro em um momento tão singular. Esta pesquisa teve uma abordagem qualitativa e objetivos descritivos, e buscou através de uma análise documental destacar os impactos que a pandemia trouxe para companhias de capital aberto localizadas na Serra Gaúcha por meio de comparabilidade dos anos de 2019, 2020, 2021 e 2022, utilizando a pesquisa documental por meio das divulgações das demonstrações financeiras publicadas no site da CVM e/ou nos sites das companhias. Com base nos resultados encontrados pode-se relatar impactos significativos nas operações por conta das restrições impostas mundialmente, mas por outro lado resultados positivos foram alcançados mesmo em um cenário desafiador.

Palavras-chave: Covid-19. Continuidade operacional. Auditoria. Impactos.

1 Introdução

Com o avanço da pandemia causada pela COVID-19, as empresas precisaram se adaptar a uma nova realidade, na qual foi necessário desenvolver-se em meio ao distanciamento e aos métodos tecnológicos. Desde o final de 2019 a população mundial está vivenciando os impactos que a pandemia trouxe à sociedade, como a paralisação de atividades econômicas e sociais, que afetam desde os trabalhadores até as empresas de grande porte.

O controle patrimonial foi importante para que empresas de todos os portes conseguissem manter suas atividades, mesmos com as restrições impostas para que houvesse a contenção do vírus e também para conseguir manter o seu quadro de funcionários, mas poucas dessas empresas tinham um plano de contingência para atender à esta demanda na mesma proporção que a pandemia da COVID-19 se instalou.

Em se tratando de controle patrimonial, a contabilidade hoje é considerada um dos principais serviços de apoio à gestão das empresas, tendo seu suporte em várias áreas de uma organização e fornecendo o máximo de informações úteis dentro e fora das empresas (MARION, 2022). Essas informações podem ser analisadas e exigidas por partes interessadas internas e externas, como investidores, acionistas, fornecedores, funcionários, bancos, governo, dentre outros.

Foi com a Lei 11.638 de 2007 que as demonstrações financeiras começaram a ser

elaboradas no padrão internacional, sendo sua publicação realizada e controlada junto a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que tem como objetivo desenvolver, regular e fiscalizar o mercado de valores mobiliários, protegendo o interesse dos investidores e assegurando ampla divulgação das informações, tendo como uma de suas atribuições a auditoria das companhias de capital aberto.

O auditor independente teve um papel importante nesta situação em que o mundo se encontra, com seus procedimentos técnicos que buscam assegurar uma opinião com base em evidências e valores que foram apresentados e utilizados para a emissão das demonstrações contábeis.

Além da importância em assegurar uma opinião, o auditor independente tem um papel muito importante na avaliação da continuidade operacional, em que uma empresa deve demonstrar capacidade de realizar os seus ativos e quitar os seus passivos. Conforme a NBC TA 570 – Continuidade Operacional, os auditores têm como objetivo obter evidências suficientes e apropriadas para que se possa concluir se existem incertezas significativas em relação a possíveis eventos ou condições que possam de alguma forma levantar dúvidas quanto à capacidade operacional da entidade.

Diante disso, cabe a indagação: Qual o impacto causado pela pandemia da COVID-19 sobre as operações das companhias localizadas na Serra Gaúcha de capital aberto, de acordo com as demonstrações financeiras?

Este estudo tem como objetivo principal verificar qual o impacto causado pela pandemia da COVID-19 sobre as operações das companhias localizadas na Serra Gaúcha de capital aberto, de acordo com as demonstrações financeiras.

Para tanto, os seguintes objetivos específicos foram traçados: listar as companhias gaúchas que negociam ações na Bolsa de Valores em 31 de dezembro de 2022, obter as demonstrações financeiras dos exercícios de 2019, 2020, 2021 e 2022 das companhias que serão alvo da pesquisa, relacionar os principais aspectos referentes à pandemia causada pela COVID-19 mencionadas nas demonstrações financeiras e identificar quais os impactos nas demonstrações contábeis e na continuidade operacional das companhias de capital aberto localizadas na Serra Gaúcha, de acordo com os auditores independentes.

A contribuição desta pesquisa está em demonstrar a importância da interpretação das demonstrações contábeis, principalmente em um momento de crise, com o apoio dos auditores independentes que evidenciam em seu relatório os principais aspectos relacionados com a continuidade operacional das entidades. Essa pesquisa também ajudará a futuros estudos para uma comparabilidade dos cenários antes, durante e após a pandemia.

2 Referencial Teórico

2.1 Divulgação das demonstrações financeiras

Com o fácil acesso às informações divulgadas pelas companhias, as expectativas dos usuários tendem a ser mais críticas. Com isso, as companhias têm a responsabilidade de transmitir com transparência para seus usuários todas as questões que envolvem o seu andamento, incluindo as demonstrações financeiras.

A publicação das demonstrações financeiras deve conter dados úteis a fim de auxiliar na tomada de decisões e nas avaliações pelas partes interessadas, não tendo a sua finalidade ou necessidade específica a algum grupo de usuários dessas informações (IUDICIBUS, 2021). Sendo assim, quando são elaboradas satisfazendo as necessidades em comum dos usuários, podem auxiliar em questões como:

- a) decidir quando comprar, manter ou vender um investimento em ações;
- b) avaliar a Administração quando à responsabilidade que lhe tenha sido conferida, qualidade de seu desempenho e prestação de contas;

- c) avaliar a capacidade da entidade de pagar seus empregados e proporcionar-lhes outros benefícios;
- d) avaliar a segurança quando à recuperação dos recursos financeiros emprestados à entidade;
- e) determinar políticas tributárias;
- f) determinar a distribuição de lucros e dividendos;
- g) preparar e usar estatísticas da renda nacional; e
- h) regulamentar as atividades das entidades.

A divulgação de informações financeiras e a publicação dos efeitos nos resultados de operação, trazendo dados como se a demanda estava sendo afetada, se estavam conseguindo suprimentos suficientes para dar andamento às atividades, se os seus parceiros de negócios tinham capacidade produtiva para atender no cenário atual, teve bastante visibilidade para todas as partes interessadas das companhias. Foi importante também a posição da administração com o impacto que a pandemia poderia causar no futuro da organização em termos financeiros (PWC, 2020).

Conforme o artigo 176 da Seção II da Lei 6.404 de 1976, no fim de cada exercício social, no qual é estabelecido por meio de um estatuto e que deve ter duração de um ano, a administração deve elaborar, com base nos lançamentos realizados dentro do exercício social, as seguintes demonstrações financeiras, acompanhadas de notas explicativas:

- a) balanço patrimonial;
- b) demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados;
- c) demonstração do resultado do exercício;
- d) demonstração dos fluxos de caixa; e
- e) se companhia aberta, demonstração do valor adicionado.

Além das demonstrações citadas acima, as entidades de interesse público, como empresas de grande porte e companhias de capital aberto, têm a obrigatoriedade de realizar a auditoria independente por um auditor registrado na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e apresentar, juntamente com as demonstrações financeiras, o relatório dos auditores independentes.

Em 1º de janeiro de 2022 entrou em vigor uma nova redação do art. 289, I e II, da Lei 6.404/76, que menciona uma nova forma de publicação das demonstrações financeiras resumidas em jornais de grande circulação da cidade em que a sede da companhia se encontra. Essa redação diz que a companhia deve publicar de forma fragmentada os valores dos grupos de contas relevantes e em conjunto as contas de pouca relevância (CVM, 2021).

Complementando as demonstrações financeiras, é anexado o relatório da administração, que é um documento obrigatório para as companhias de capital aberto, produzido pela sua administração e divulgado no final do exercício social.

O relatório da administração evidencia principalmente informações não financeiras que podem afetar a operacionalidade da companhia, podendo conter expectativas para o futuro da empresa, seu crescimento e desenvolvimento que ocorreu dentro do exercício social, dentre outras informações que tenham relevância dentro das companhias e devem ser tratadas e analisadas por seus acionistas (IUDICBUS, 2021).

2.2 Auditoria e o relatório dos auditores independentes

A auditoria contábil é aplicada às demonstrações financeiras e utiliza métodos para assegurar uma opinião razoável sobre sua adequação. A opinião dos auditores é um elemento essencial para a avaliação e segurança das informações geradas pelas companhias, já que seu objetivo é avaliar os riscos que podem ser gerados através de distorções, com base em uma materialidade relevante (CREPALDI, 2019).

Com o avanço da tecnologia, a auditoria vem implantando métodos para que seu

trabalho seja menos monótono e manual, para uma realidade onde o auditor possa ter mais tempo para fazer análises dos dados. Assim, cada vez mais agregando valor em seus relatórios, esse processo tende a firmar a relação entre o auditor e a companhia auditada (CAMARGO, 2021).

Para que o auditor tenha eficácia nos seus trabalhos em um cenário como o da pandemia, é necessário um bom planejamento, com prazos determinados e metas definidas, contando com o auxílio de profissionais qualificados das organizações para que haja facilidade e clareza das informações (SILVA; ALMEIRA, 2022).

Em 10 de março de 2020 a CVM publicou o Ofício-Circular nº 02/2020, onde destaca a importância das companhias e seus auditores de evidenciarem os impactos da pandemia do COVID-19 nas demonstrações financeiras, com os possíveis riscos e incertezas com base nas análises do cenário.

Assim, cada vez torna-se mais importante a avaliação do auditor para a complementação desses impactos nos principais assuntos de auditoria, parte de seu relatório. Segundo a NBC TA 701 – Comunicação dos Principais Assuntos de Auditoria, a comunicabilidade das informações relevantes torna o relatório da auditoria explicativo e transparente, com base nos trabalhos realizados e fornecendo informações para o auxílio da interpretação das demonstrações financeiras.

O IFRS (*International Financial Reporting Standards*) foi criado para normatizar padrões internacionais de divulgação de informações contábeis de alta qualidade sendo o *International Accounting Standards Board* (IASB), que define as normas de contabilidade (ALMEIDA, 2020). O processo de convergência das normas internacionais na auditoria foi mais simples, pelo fato de a profissão ser autorregulamentada, por esse fato não houve a necessidade de qualquer mudança na legislação (LONGO, 2017).

Em 4 de julho de 2016 foram publicadas pelo CFC (Conselho Federal de Contabilidade) no Diário Oficial da União (DOU) seis normas que compõem o Novo Relatório do Auditor Independente:

- a) NBC TA 260 (R2) – Comunicação com os Responsáveis pela Governança;
- b) NBC TA 570 – Continuidade Operacional;
- c) NBC TA 700 – Formação da Opinião e Emissão do Relatório do Auditor Independente sobre as Demonstrações Contábeis;
- d) NBC TA 701 – Comunicação dos Principais Assuntos de Auditoria no Relatório do Auditor Independente;
- e) NBC TA 705 – Modificações na Opinião do Auditor Independente; e
- f) NBC TA 706 – Parágrafos de Ênfase e Parágrafos de Outros Assuntos no Relatório do Auditor Independente (CFC, 2016).

Abaixo segue um quadro resumido com o que cada uma dessas normas citadas acima trata:

Quadro 1: Resumo das alterações nas normas que afetam o relatório dos auditores independentes

Normas	Resumo
NBC TA 260	Trata da responsabilidade do auditor em relação à comunicação com os responsáveis pela governança das companhias.
NBC TA 570	Trata da responsabilidade do auditor em relação à continuidade operacional das companhias e suas implicações para o relatório do auditor independente.
NBC TA 700	Trata da responsabilidade do auditor em relação à formação da sua opinião sobre as demonstrações contábeis, a configuração e o conteúdo da emissão do relatório.
NBC TA 701	Trata da responsabilidade do auditor em relação à comunicação dos principais assuntos de auditoria conforme julgamento desempenhado sobre as demonstrações contábeis.
NBC TA 705	Trata da responsabilidade do auditor em relação à emissão de um relatório adequado nos casos em que é necessária uma modificação em sua opinião.
NBC TA 706	Trata da comunicação de informações complementares incluídas pelo auditor no relatório, sendo que devem ser consideradas necessárias para chamar a atenção dos usuários contendo a informação fundamental para a compreensão das demonstrações contábeis ou para chamar a atenção de assuntos não apresentados e que são importantes.

Fonte: Elaborado pela autora.

2.3 Continuidade operacional

Ao elaborar as demonstrações contábeis, é importante que a administração avalie a capacidade de operação da companhia para um futuro de possibilidades dentro de um período mínimo de doze meses a partir da data do balanço (CPC, 2011).

O objetivo do pressuposto da continuidade operacional é assumir que a companhia deve realizar as suas atividades e dar andamento às suas operações em um futuro previsível. A única situação em que não se utiliza a base da continuidade operacional na elaboração das demonstrações contábeis é quando se pretende liquidar a entidade ou interromper as operações.

Sendo assim, com o uso correto da base contábil da continuidade operacional, as companhias tem o seu patrimônio registrado, considerando que irá realizar os seus ativos e quitar os seus passivos no andamento cotidiano de seus negócios (NBC TA 570, 2016).

O papel do auditor está em coletar evidências de auditoria apropriadas e suficientes para que possa avaliar e concluir se existe uma incerteza significativa referente à capacidade de continuidade operacional da entidade; esse compromisso há de cumprir mesmo se não tiver exigência evidente para que a administração faça uma avaliação específica da mesma (NBC TA 570, 2016).

Conforme o item 5 da NBC TA 315, o auditor deve analisar se existem possíveis eventos ou condições que possam gerar dúvidas quanto à capacidade de continuidade operacional da entidade, assim determinando se a administração já realizou uma avaliação. Caso a administração já tenha realizado a avaliação, o auditor deve revisar e discutir com os mesmos, caso contrário, deve-se indagar a administração sobre a possibilidade desses eventos.

Quando identificado algum evento ou possíveis dúvidas que se relacionem com as condições da companhia de manter a sua capacidade operacional, o auditor deve comunicar a governança conforme o item 13 da NBC TA 260; assim essa comunicação deve conter os seguintes itens:

- a) se os eventos ou condições constituem incerteza significativa;
- b) se o uso pela administração da base contábil de continuidade operacional é apropriado na elaboração das demonstrações contábeis;

- c) a adequação das respectivas divulgações nas demonstrações contábeis; e
- d) quando aplicável, as implicações para o relatório do auditor.

O Quadro 2 demonstra alguns aspectos que podem gerar dúvidas quanto à capacidade da entidade em manter a sua capacidade operacional.

Quadro 2: Aspectos que podem gerar dúvidas quanto à continuidade operacional

Financeiro	Operacional	Outros
Patrimônio Líquido negativo ou capital circulante líquido negativo.	Intenção de Liquidar ou cessar as operações da entidade.	Procedimentos legais ou regulatórios pendentes.
Principais índices financeiros adversos.	Dificuldades trabalhistas.	
Prejuízos operacionais.	Escassez de suprimentos importantes.	Mudanças em leis e regulamentos ou política governamental.
Incapacidade de pagar credores.		
Atraso ou suspensão de dividendos.		

Fonte: Elaborado a partir da NBC TA 570.

Com o novo modelo do relatório do auditor independente, o auditor pode, diante ao cenário visualizado, emitir três tipos de opinião modificada, sendo elas: a opinião com ressalva, opinião adversa e abstenção de opinião, sendo a sua norma a NBC TA 705 que entrou em vigência a partir da finalização das demonstrações de 31 de dezembro de 2016 e após esta data.

A opinião com ressalva deve ser expressada quando o auditor, mesmo obtendo evidências apropriadas, conclui que há distorções podendo ser individuais ou em conjunto relevantes, porém não são generalizadas nas demonstrações contábeis; ou mesmo não obtendo uma evidência apropriada, o auditor conclui que os possíveis efeitos das distorções podem ser relevantes, mas não é generalizado.

A opinião adversa é expressada quando o auditor encontra uma evidência apropriada e suficiente e conclui que essas distorções são relevantes e generalizadas, tanto individualmente quanto em conjunto para as demonstrações contábeis.

Já a abstenção de opinião é quando o auditor não consegue obter evidência suficiente e apropriada, assim concluindo que os efeitos das distorções não identificadas, se houver, pode ser relevante e generalizado, ou até mesmo quando o auditor obtém a evidência necessária e conclui que não é possível emitir uma opinião pelo fato da interação das incertezas e um possível efeito cumulativo sobre as demonstrações.

O Quadro 3 demonstra como o julgamento do auditor dá origem à modificação:

Quadro 3: Modificações de opinião no relatório do auditor independente.

Natureza do assunto que gerou a modificação	Julgamento do auditor sobre a disseminação de forma generalizada dos efeitos ou possíveis efeitos sobre as demonstrações contábeis	
	Relevante mas não generalizado	Relevante e generalizado
Demonstrações contábeis apresentam distorções relevantes	Opinião com ressalva	Opinião adversa
Impossibilidade de obter evidência de auditoria apropriada e suficiente	Opinião com ressalva	Abstenção de opinião

Fonte: NBC TA 705, 2016, item A1.

2.3.1 Impactos da pandemia da Covid-19 na continuidade das empresas

Em 31 de dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, localizada na China, foi emitido um alerta da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre um surto de pneumonia; logo após em 09 de janeiro de 2020 foi confirmado um novo tipo de vírus, popularmente conhecido como coronavírus. Com sua rápida disseminação, foi declarado pela OMS em 30 de janeiro de 2020 uma emergência internacional, o nível mais alto de alerta da organização (LANA *et al*, 2020).

Já no Brasil, o primeiro caso do novo coronavírus foi confirmado em 26 de fevereiro de 2020 (GOV, 2020) e, conforme atualizações feitas pelo Ministério da Saúde em 2022, já foram contabilizados mais de 34 milhões de casos no país e mais de 600 mil mortes.

Esse cenário que se instalou mundialmente trouxe muitas preocupações, principalmente às grandes companhias, que tiveram que repensar tudo o que se tinha planejado anteriormente. A firma de auditoria Deloitte realizou uma pesquisa em 2020 com 1.077 executivos de 662 empresas atuantes no Brasil, onde 67% já previam uma queda de demanda nos cem primeiros dias de crise (DELOITTE, 2020).

Com as medidas de distanciamento severo, começaram a surgir novas formas de trabalho que eram pouco exploradas antes do início da pandemia, e as empresas tiveram que se adaptar a esta realidade e planejar as atividades remotamente. Essa prática ficou comum e está conhecida como o trabalho *home office*, que cada vez mais vem crescendo e sendo reconhecido juntamente com a evolução tecnológica, permitindo mais produtividade e ganho de tempo significativo (FERREIRA, 2021).

Sobre o impacto da pandemia sobre os crimes financeiros, a Deloitte (2020) destaca que “a pandemia já teve um impacto direto na economia dos países, com menos dinheiro físico circulando nas ruas. Essa circulação reduzida pode resultar em mais negócios ilícitos via celular e pagamentos feitos pela internet”.

Os reflexos da pandemia afetaram significativamente alguns segmentos, como os prestadores de serviços que geralmente necessitam da presença física em seus estabelecimentos, como restaurantes, bares, hotéis, entre outros. A pesquisa realizada pela FGV IBRE em 2021 destaca que as empresas começaram a ter uma evolução positiva em seus negócios a partir do segundo semestre de 2020, essa evolução se deu por conta de um aumento nas flexibilizações, andamento da vacinação em todo o país e redução de casos (FGV, 2021).

Mas essas dificuldades vão muito além da presença física de pessoas, já que principalmente as indústrias enfrentaram dificuldades no fornecimento das matérias-primas, afetando diretamente a sua demanda. Isso implica diretamente na receita e na produtividade das empresas, que com a falta de demanda tiveram que dispensar funcionários em alguns casos ou até mesmo promover férias coletivas fora do período comum.

O aumento na taxa do dólar também foi impactante neste período, explicando o aumento dos preços em determinados produtos, principalmente para as empresas que dependem da matéria-prima importada para a fabricação de seus produtos. A CNN Brasil (2021) destaca que “o país depende de matéria-prima importada para sua cadeia de produção dos mais variados itens. Assim, quando o dólar sobe, esses insumos ficam mais caros, o que, posteriormente, acaba sendo repassado ao consumidor final”.

3. Aspectos Metodológicos

3.1 Delineamento da pesquisa

Este trabalho utilizou como procedimento técnico a pesquisa em forma documental com base nas demonstrações financeiras, relatório da auditoria e registros disponíveis em meios digitais de companhias de capital aberto localizadas na Serra Gaúcha. Lakatos e Marconi (2021, p. 202) destacam que “a característica da pesquisa documental é tomar como

fonte de dados apenas documentos, escritos ou não, que constituem o que se denomina fontes primárias. Estas podem ter sido feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois”.

Com relação aos objetivos, esta pesquisa se classifica como descritiva; conforme Gil (2022), a pesquisa descritiva tem como objetivo a descrição de determinado grupo ou acontecimento, são elaboradas também com a finalidade de procurar possíveis relações entre as variáveis.

Quanto à forma de abordagem do problema, trata-se de uma pesquisa qualitativa, fundamentada na coleta de dados descritivos e na análise dos mesmos, de forma detalhada, abrangente, consistente e coerente, Michel (2015, p. 40) destaca que “na pesquisa qualitativa, verifica-se a realidade em seu contexto natural, tal como ocorre na vida real, procurando dar sentido aos fenômenos ou interpretá-los, de acordo com os significados que possuem para as pessoas implicadas nesse contexto”. Assim o pesquisador não apenas participa da pesquisa qualitativa, como também tem o papel da compreensão e da interpretação do assunto estudado.

3.2 Procedimentos de coleta e análise dos dados

Foi realizada uma pesquisa para buscar as demonstrações financeiras juntamente com o relatório da auditoria independente e o relatório da administração de companhias de capital aberto, especificamente metalúrgicas, localizadas no estado do Rio Grande do Sul na região da Serra Gaúcha, no que se refere aos anos de 2019, 2020, 2021 e 2022 retiradas do site da CMV e/ou dos sites das companhias.

Com base nessa pesquisa foram encontradas as seguintes empresas: Fras-le S.A., Marcopolo S.A. e Randon S.A. Implementos e Participações.

Posteriormente foi desenvolvida uma revisão documental para localizar possíveis impactos gerados pela pandemia do Covid-19 na continuidade operacional das companhias, cujos resultados foram analisados através da técnica de comparabilidade.

4. Resultados da pesquisa

4.1 Contextualização das Companhias

A Fras-le S.A. foi fundada em 22 de fevereiro de 1954 na cidade de Caxias do Sul, na qual se denominava Indústria Francisco Stedile & Cia. Sua principal atividade é a produção e comercialização de equipamentos de fricção e não fricção para a aplicação em sistema de frenagem e suspensão; além disto possui um amplo portfólio de componentes para freios, transmissão, motores, suspensão, entre outros. Além de sua matriz em Caxias do Sul, a companhia atua em mais de 120 países, totalizando onze unidades industriais, seis centros de distribuição, quatro escritórios comerciais e dois centros de tecnologia e desenvolvimentos.

A Marcopolo S.A. foi fundada em 6 de agosto de 1949 também na Cidade de Caxias do Sul, denominada como Nicola & Cia; se destacou por ser uma das pioneiras a fabricar carrocerias de ônibus no Brasil, sua principal atividade é a fabricação de ônibus, a qual se tornou referência mundial com mais de 400 mil unidades produzidas. Sua fabricação é realizada em onze unidades fabris, sendo três em ambiente nacional e as outras oito no exterior.

A Randon S.A. iniciou suas atividades em 21 de janeiro de 1949 na qual se chamava Mecânica Randon Ltda na cidade de Caxias do Sul, sua principal atividade é a produção de carrocerias, reboques, semirreboques e vagões ferroviários. Possui quatro unidades fabris no Brasil, duas fora do país e um centro de distribuição na região sudeste do país, seus produtos já circularam em mais de 70 países, entregando mais de 500 mil unidades apenas dentro do país.

4.2 Divulgação das informações

4.2.1 Fras-le S.A.

No ano de 2019 já vinha sendo registrada uma certa instabilidade na companhia por conta de uma longa crise econômica em que o Brasil se encontrava, mas que estava se findando neste mesmo ano, e também com grandes impactos por perdas de incentivos fiscais. Pontualmente houve um ressaltado para a guerra comercial entre a China e os Estados Unidos, onde a unidade da companhia nos Estados Unidos se manteve em um nível adequado para a situação, diferentemente da China, onde já pode se sentir o ritmo dos negócios desacelerados por conta de barreiras nas operações de exportações impostas pelo Estados Unidos.

No âmbito nacional, apresentou crescimento na linha de veículos comerciais, no qual se mostrou uma elevada competitividade na reposição de peças para veículos leves, porém houve também adversidades para que houvesse repasse de novos preços aos clientes, como também da parte de compras de matérias-primas, onde fornecedores solicitavam reajustes dos preços trazendo grande impacto nos custos da companhia.

Quadro 4: Resultados das receitas e custos dos produtos vendidos no ano 2019 da Fras-le

Receitas	CPV
Resultou no equivalente a R\$1,4 bilhões, apresentando um desempenho melhor em relação ao ano de 2018 que foi equivalente a R\$1,1 bilhões, com destaque no último trimestre do ano, no qual retomou os negócios em países no qual a sua demanda vinha sendo afetada.	Houve um aumento em comparação ao ano de 2018, principalmente pela pressão inflacionária sobre os preços das matérias-primas, impactando também com a desvalorização do real perante ao dólar, no qual representava 73,5% da Receita Líquida consolidada e para o ano de 2019, fechando em 74,4%, valor total apresentado no quadro 08.

Fonte: Dados da pesquisa.

Um fato relevante para a companhia foi a aquisição da Nakata Automotiva, que teve o seu anúncio em dezembro de 2019, e que apenas aguardava pela aprovação em assembleia geral, pelo CADE e também pelos órgãos de defesa da concorrência em outras jurisdições. Com essa aquisição, a Fras-le integrou novos produtos ao seu portfólio, assim fortalecendo o mercado nacional com a reposição mais eficaz.

Na emissão do relatório da administração de 2019 a empresa já conseguiu destacar os primeiros efeitos da pandemia, assim já visualizando que o problema poderia vir a se agravar com o passar das semanas, onde poderia afetar na cadeia de fornecimentos, quanto as questões de vendas visualizavam que a companhia possuía grandes negociações na região asiática. Porém, mesmo com esse início de ano atípico, a companhia se manteve positiva em relação aos desafios que teria que enfrentar.

No início de 2020, especificamente no dia 24 de abril de 2020, a companhia fez um comunicado ao seu público sobre a rapidez com que a pandemia de Covid-19 estava se alastrando mundialmente. Por esses motivos, a empresa se colocou como impossibilitada de estimar as suas projeções anuais para o ano de 2020, assim cancelando as informações que haviam sido publicadas por fatos relevante em 17 de fevereiro.

Quadro 5: Resultados das receitas e custos dos produtos vendidos no ano 2020 da Fras-le

Receitas	CPV
A receita líquida ficou em R\$1,7 bilhão, representando um crescimento de 22,4% comparado ao ano anterior, diante disso pode-se ressaltar que o câmbio sofreu aumento de 30,7% contribuindo para o bom desempenho nas exportações, assim representando o total de US\$68,9 milhões, 11,4% menor que o ano de 2019. Esse impacto se deu pelos efeitos da pandemia com os fechamentos totais das fronteiras de vários países.	Fecharam em R\$1,2 bilhão no ano de 2020, o qual representa 71,3% da receita líquida consolidada – 3,1% menos que o ano de 2019. Essa redução se deu por conta de iniciativas que já estavam sendo implementadas desde 2018 para a melhor produtividade e redução dos custos, devido a essas medidas a companhia conseguiu manter seu desempenho dentro da normalidade.

Fonte: Dados da pesquisa.

No primeiro trimestre de 2020 as receitas se mantiveram dentro das expectativas, apresentando um baixo impacto por conta do fechamento das fronteiras e início das restrições impostas para o combate do vírus. Além das exportações realizadas das unidades localizadas no Brasil, toda a receita realizada no mercado externo referente às operações do exterior foi impactada pela pandemia, com uma queda de 16,6% comparado ao ano de 2019.

Outro destaque para o ano de 2020 foi a redução de despesas comerciais e administrativas principalmente relacionadas às viagens por conta das restrições, mão de obra referente a jornadas de trabalhos que precisaram ser reduzidas também pelo impacto que a pandemia gerou, além do programa criado pela companhia para a demissão voluntária dos funcionários que ocorreu em maio de 2020. Mesmo com as adversidades encontradas por conta das restrições que precisaram ser aderidas pelo avanço da pandemia da Covid-19, a companhia avaliou o ano de 2020 como um dos melhores anos fiscais da história.

Com base no Ofício-Circular da CVM N° 02/2020 de 10 de março de 2020, que aborda os efeitos da pandemia do Covid-19 nas demonstrações financeiras, a administração da Fras-le avaliou os principais riscos e incertezas que de alguma forma poderiam impactar nessas informações, assim a mesma destacou que não houve nenhum risco a continuidade de suas operações, não identificando nenhum impacto relevante no exercício de 2020.

Em 2021 com o avanço da vacinação em vários países, as exportações voltaram a trazer mais resultados para a companhia, o que representou 40% das receitas, mas os problemas de logística afetaram parte dessas operações por falta de *containers* e problemas de emissão de navios, prejudicando o recebimento dos clientes do exterior.

Nessa retomada do mercado para ter uma garantia de entrega dos produtos e garantia de preços mais atrativos, uma parte dos clientes optou por antecipar os seus pedidos, assim movimentou principalmente os itens de linha pesada e resultando no prolongamento dos níveis de estoques durante o ano de 2021.

Quadro 6: Resultados das receitas e custos dos produtos vendidos no ano 2021 da Fras-le

Receitas	CPV
Finalizou o ano com a receita líquida consolidada de R\$2,6 bilhões, com destaque no segmento de reposição da companhia foi responsável por quase 90% das receitas com a baixa procura em veículos leves e pelas altas dos preços abriu um caminho para a venda de veículos usados, com isso a necessidade das peças de reposição para a manutenção dos veículos que estão em circulação.	Em relação aos custos dos produtos vendidos, no ano de 2021 representou R\$1,8 bilhão refletindo 71,0% sobre a receita líquida, comparado ao ano de 2020 apresentou uma queda de 0,3%, o maior empecilho foi a alta inflação sobre as matérias-primas e custos com fretes marítimos

Fonte: Dados da pesquisa.

As despesas operacionais de vendas e administrativas tiveram um grande acréscimo no ano de 2021, principalmente por conta do retorno gradual das atividades que ficaram por um bom período afastados ou com redução de jornadas; esse retorno impactou em viagens, feiras, mão de obra e manutenção em geral.

Outro impacto gerado foi a alta da taxa Selic de mais de 7,25% resultando em juros de aplicações financeiras e financiamento. Outro fato que já vinha apresentando impactos foi a alta do dólar de 4,6% sobre o real, o qual resultou em variação cambial sobre as contas a pagar e a receber em moeda estrangeira das companhias no Brasil.

A companhia relata também que mesmo com os altos índices de inflação, houve problemas logísticos tanto para envio quanto para o recebimento de mercadorias; assim foi necessário encontrar formas de lidar com os custos altos que essas operações estavam gerando. A empresa destaca que, mesmo com todas essas adversidades, os modelos de negócios da companhia se mantiveram intactos em vários âmbitos, conseguindo encerrar mais um ano com resultados positivos. No ano de 2021 a companhia também não identificou riscos relacionados à continuidade de suas operações.

Para o ano de 2022, a inflação ainda veio impactando o consumo da população, gerando maior competição nos itens de linha leve, já na linha comercial manteve uma alta demanda impulsionada pelo agronegócio e pela retomada do transporte urbano. No primeiro semestre houve falta de insumos para as montadoras por conta da paralização na China, que foi se normalizando durante o segundo semestre.

Quadro 7: Resultados das receitas e custos dos produtos vendidos no ano 2022 da Fras-le

Receitas	CPV
Resultou em uma receita líquida total de R\$3.058,2 milhões - 18,4% maior que o ano de 2021, o principal fator para esse aumento foi o repasse dos preços que contribuíram com o aumento das receitas tanto no mercado nacional quanto no exterior.	Totalizaram em R\$2,2 bilhões, o que representa 70,5% da receita líquida, que comparado ao ano de 2021 diminuiu 0,5%, um dos impactos que auxiliaram na queda dos mesmos foi a valorização do real frente ao dólar norte americano, que comparado ao ano de 2021 teve uma baixa de 4,3%.

Fonte: Dados da pesquisa.

Com a retomada das rotinas, as despesas gerais vieram a aumentar no ano de 2022, os maiores destaques foram despesas com viagens, feiras e eventos, além das despesas com fretes que por seus altos preços impactaram no resultado. Outro destaque foi o aumento da taxa Selic, que no ano de 2021 representava 9,25% a.a. e passou a representar 13,75%, impactando diretamente nos juros sobre rendimentos financeiros.

Quadro 8: Principais resultados da empresa Fras-le

Resultado	2019	2020	2021	2022	Unidade
Receita Líquida Consolidada	R\$ 1,4	R\$ 1,7	R\$ 2,6	R\$ 3,1	Bilhões
Custos dos Produtos Vendidos	R\$ 1,0	R\$ 1,2	R\$ 1,8	R\$ 2,2	Bilhões
Resultado Líquido	R\$ 32,8	R\$ 182,0	R\$ 210,6	R\$ 203,3	Milhões
Continuidade Operacional	Em nenhum dos anos foram evidenciados impactos na continuidade operacional da companhia.				

Fonte: Dados da pesquisa.

4.2.2 Marcopolo S.A.

O ano de 2019, mesmo com um desempenho crescente na produção da companhia, foi marcado por dificuldades no processo de recuperação do volume com a linha de rodoviários de maior valor agregado e com a baixa entrega ao programa federal Caminhos da Escola em âmbito nacional; as exportações foram impactadas pelas crises em mercados sul-americanos e pelos baixos volumes negociados para o continente africano.

Em relação aos segmentos de atuação da companhia, o setor rodoviário teve uma queda devido às antecipações de compras realizadas em 2018 por conta de uma nova regra de acessibilidade imposta, que tornou obrigatória a instalação de elevadores em ônibus rodoviários. Já o segmento urbano obteve um grande destaque em 2019 com a volta da realização de licitação da cidade de São Paulo, SP, que ocorria com baixa intensidade desde 2013, apresentando um aumento de 9,7% nas unidades físicas dentro do país e 3,0% para o exterior.

Outro ponto importante para o ano de 2019 foram as exportações, em que a produção de carrocerias apresentou uma retração de 14,6%, impactando diretamente nas receitas com exportação na qual decaiu 25,4%, visto que traz um efeito diluidor nos resultados da companhia, considerando que as margens nas vendas para o exterior são melhores do que no mercado interno. Mesmo com esses fatos a companhia se manteve em alta no mercado encerrando o ano com 49,8% de participação.

Quadro 9: Resultados das receitas e unidades produzidas no ano 2019 na Marcopolo

Receitas	Unidades Produzidas
A companhia obteve um aumento de receita líquida consolidada de 2,8% em relação a 2018, que respectivamente foi R\$4.314,5 milhões em 2019 e R\$4.197,50 milhões no ano anterior. Esse resultado é o reflexo do aumento das receitas em âmbito nacional, que representou um aumento de 17,6% em relação a 2018.	Houve destaque para o desempenho da companhia no mercado interno, que alcançou a marca de 22.821 unidades produzidas no Brasil, um volume de 10,8% superior ao ano de 2018, esses resultados são representados por 17.873 unidades destinadas para o mercado interno e 4.948 unidades destinadas às exportações

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação aos resultados, houve redução das despesas com vendas que em 2019 representaram R\$220,8 milhões, 5,1% da receita líquida, no qual teve uma redução de 0,9% comparado ao 2018 por conta de baixos valores de comissionamento, visto que as vendas dentro do Brasil pagam menores valores de comissão do que as vendas com exportação. Com base nesses fatos, o lucro líquido da companhia atingiu R\$212,0 milhões no ano de 2019.

Para o ano de 2020, o seu desempenho foi fortemente afetado pela pandemia da Covid-19, sendo que as vendas de mercadorias para o mercado interno apresentaram uma queda de 15,1%. O que ajudou a manter a companhia neste ano foram as entregas realizadas

ao programa federal Caminho da Escola, que representou 38,8% das unidades vendidas em âmbito nacional. Nas vendas realizadas para o exterior também houve impacto gerado pela pandemia; o que contribuiu para que a receita fosse maior foi a desvalorização do real.

Destaca-se que em todos os segmentos houve certo impacto gerado pela pandemia, evidenciando a queda nas unidades produzidas do segmento rodoviário de 42,7% comparado ao ano de 2019, principalmente por conta de restrições impostas, que diminuíram o fluxo das atividades de turismo e transporte terrestre de longa distância. Outro impacto foi na produção de urbanos, que apresentou uma queda de 9,5% comparado a 2019 principalmente pelos efeitos da pandemia no transporte público. Mesmo com as dificuldades destacadas, a companhia se manteve na liderança do mercado com 52,7%, que comparado ao ano de 2019 cresceu 2,9%, assim findando o ano de 2020 com o lucro líquido de R\$90,7 milhões.

Quadro 10: Resultados das receitas e unidades produzidas no ano 2020 na Marcopolo

Receitas	Unidades Produzidas
A receita líquida consolidada foi de R\$3.589,6 milhões, 17,8% menor que 2019; a representação dessas receitas foi de R\$1.817,8 milhões no mercado interno e R\$1.771,8 milhões nas exportações.	A companhia registrou uma queda na produção de 26,7% comparado ao ano de 2019, totalizando 16.715 unidades, sendo divididas em 13.299 unidades para o mercado interno e 3.416 para o mercado externo.

Fonte: Dados da pesquisa.

Nas notas explicativas a companhia destacou que para o acompanhamento e análise dos impactos que a pandemia estava gerando, foi criado um comitê de crise; outro ponto abordado foi a extensão dos prazos de pagamento para clientes, afirmando que apresentavam condições plenas para a continuidade de suas operações.

O ano de 2021 também foi um ano desafiador para a companhia, com base em seu desempenho, relatou-se que o ano de 2021, principalmente acompanhado com a segunda onda da pandemia, foi fortemente impactado, sendo que as vendas em âmbito interno caíram em cerca de 18,2%, representadas por 7.310 unidades. O que ajudou a não deixar a situação pior do que já estava foi o programa federal Caminho da Escola e o retorno do volume de vendas das unidades destinadas a fretamento. Não foi apenas no âmbito nacional que as operações foram fortemente impactadas, já que as exportações registraram uma queda de 19,1%, com o maior destaque de entregas foi o continente africano.

Por conta da falta de componentes, a companhia registrou um atraso de produção, principalmente com os segmentos que envolvem maior tecnologia embarcada, em agosto deste mesmo ano foi concedida férias coletivas por conta desses motivos, com isso na fabricação de urbanos houve uma queda de 16,8% comparado a 2020 já a para o segmento de Micros representou um aumento de 40,8%.

Quadro 11: Resultados das receitas e unidades produzidas no ano 2021 na Marcopolo

Receitas	Unidades Produzidas
Em relação à receita líquida consolidada no ano de 2021 a companhia registrou R\$3.499,4 milhões, 2,5% menos que o ano anterior. Essa baixa decorreu dos efeitos da pandemia no mercado interno e a partir das exportações originadas do Brasil, das quais R\$1.784,2 milhões de vendas para o mercado interno e R\$1.715,3 milhões para o mercado externo	Atingiu a produção de 12.718 unidades, representando uma queda de 23,9% em relação a 2020. Desde 1999 a companhia não havia registrado um nível tão baixo de produção com 12.098 unidades, para o mercado interno foram destinadas 9.895 unidades 25,6% inferior ao ano anterior e 2.823 unidades para o mercado externo 17,3% menor que o ano anterior.

Fonte: Dados da pesquisa.

Resultado de todos os fatores citados foi o lucro líquido da companhia, que no ano de 2021 atingiu R\$358,4 milhões. A companhia afirma que apresenta plenas condições de continuidade das operações na publicação das demonstrações deste mesmo ano.

Em 2022 a normalidade da demanda foi se estabilizando durante o ano, sendo que problemas como a falta de componentes para a fabricação, principalmente de chassis, prejudicou a companhia no primeiro semestre do ano.

Em relação às vendas no ambiente interno, as de ônibus e carrocerias tiveram um crescimento de 39,0% em relação a 2021, registrando 10.161 unidades vendidas. Seu maior destaque foram os ônibus rodoviários pesados que são utilizados nas atividades de turismo e linhas rodoviárias de longa distância. Já para o mercado externo o aumento foi de 7,7% nas vendas com 1.930 unidades vendidas, o baixo aumento foi por conta da demora na abertura de fronteiras comparado ao Brasil.

Quadro 12: Resultados das receitas e unidades produzidas no ano 2022 na Marcopolo

Receitas	Unidades Produzidas
Foi registrado R\$5.415,6 milhões na receita líquida consolidada - 54,8% maior que o ano de 2021, nas quais foram compostas da seguinte forma: R\$3.179,2 milhões e as exportações juntamente com as receitas das unidades no exterior somaram R\$2.236,4 milhões.	A produção de ônibus no Brasil alcançou 19.346 unidades, o que representou um aumento de 52,1% em relação a 2021. Dessas unidades produzidas, 15.545 unidades destinaram-se para o mercado interno e 3.801 unidades para o mercado externo.

Fonte: Dados da pesquisa.

Com a melhora no desempenho da companhia, a mesma registrou lucro líquido de R\$436,8 milhões no ano de 2022, o que marcou a retirada da crise em que a empresa se encontrou por conta dos efeitos da pandemia do Covid-19.

Quadro 13: Principais resultados da empresa Marcopolo

Resultado	2019	2020	2021	2022	Unidade
Receita Líquida Consolidada	R\$ 4,3	R\$ 3,6	R\$ 3,5	R\$ 5,4	Bilhões
Unidades Produzidas (Brasil)	22.821	16.715	12.718	19.346	Unidade
Resultado Líquido	R\$ 212,0	R\$ 90,7	R\$ 358,4	R\$ 436,8	Milhões
Continuidade Operacional	Em nenhum dos anos foi evidenciado impactos na continuidade operacional da companhia.				

Fonte: Dados da pesquisa.

4.2.3 Randon S.A.

O início do ano de 2019 foi estimulado por um forte avanço de vendas, porém a contínua análise do crescimento do PIB indicava que o comportamento da economia seria mais simples, afetando os índices de forma negativa, assim reprimindo as expectativas e desacelerando os volumes de vendas.

Quadro 14: Resultados das receitas e custos dos produtos vendidos no ano 2019 na Randon

Receitas	CPV
Registrou de receita líquida total consolidada o resultado de R\$5,1 bilhões 19,5% maior que o ano anterior, já os resultados das exportações no qual foi totalizado o valor de US\$178,6 milhões 2,0% menor que o ano de 2018 que representou 13,3% da receita líquida consolidada.	Os custos dos produtos vendidos totalizaram R\$3,8 bilhões no qual representa 75,3% das receitas líquida consolidada, comparado ao ano de 2018 houve um aumento de R\$0,5 bilhões isso se deu por conta dos aumentos nos preços de matérias-primas como o aço e nos componentes metálicos.

Fonte: Dados da pesquisa.

A alta demanda no primeiro trimestre de 2019 fez com que a capacidade produtiva da divisão montadora chegasse ao seu limite principalmente na linha de semirreboques, fez com que a participação de mercado da companhia caísse em 31,8%, comparado ao ano de 2018 teve uma redução de 6,1%.

Já no mercado externo os impactos gerados foram causados por crises, sendo uma delas a crise econômica da Argentina, problemas político-econômicos enfrentados por países sul-americanos, destacando-se o Chile, e a guerra comercial entre os Estados Unidos e a China geraram impacto relevante nas receitas em dólar. Em relação aos resultados, a companhia no final do ano de 2019 registrou seu lucro líquido no valor R\$247,6 milhões 63,2% maior que o ano de 2018.

Logo na virada do ano para 2020 já pode ser sentido os impactos da Covid-19 nas operações. O mercado rodoviário, que vinha mostrando bons resultados em janeiro e fevereiro, no final do mês de março contou com parada não planejada do processo produtivo e a baixa nas exportações, o que fez com que houvesse uma queda considerável em sua produção.

O segundo semestre de 2020 foi o que a companhia considerou como o período mais afetado pela pandemia, principalmente pela redução da atividade econômica e industrial, com maior destaque no mês de abril. Com o retorno das atividades, a companhia teve que adequar a sua produção, de acordo com as orientações do governo, com o número de funcionários reduzidos.

Com a alta demanda gerada pelo *e-commerce* e a intensificação dos veículos pesados rodando, não apenas em cenário nacional, mas também mundialmente, iniciou-se em maio o

período de melhora diante a essas situações, tudo isso associado ao câmbio que beneficiou as exportações, o início da vacinação e o restabelecimento do segmento de reposição. Outro fato importante que auxiliou nessa retomada de mercado foi a aquisição da Nakata pela controlada Fras-le, no qual seus benefícios foram citados anteriormente dentro das operações da mesma, sendo que seus resultados se integraram a partir do final do terceiro trimestre.

Quadro 15: Resultados das receitas e custos dos produtos vendidos no ano 2020 na Randon

Receitas	CPV
A receita líquida consolidada representou R\$5,4 bilhões com um aumento de 6,5% no comparativo a 2019. Neste ano o segmento de autopeças se manteve em destaque e representou 51,8% das receitas consolidadas, já divisão montadora também teve participação significativa na receita compondo 44,4%.	Fechou-se o custo dos produtos vendidos em R\$4,1 bilhões, equivalendo 75,0% da receita líquida consolidada, principais destaques de aumento foram em insumos com o aço, borracha e componentes estruturais.

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação ao mercado externo, a companhia registrou um resultado de US\$127,3 milhões, 28,7% menor que o ano anterior, por conta de medidas severas de isolamento social, fechamento de fronteiras, vulnerabilidade política e social fez com que a exportações fossem bastante impactadas pela pandemia da Covid-19.

Neste ano, por conta das restrições de trabalho, as despesas e receitas operacionais tiveram uma queda de 52,7% comparado ao ano anterior, que representou R\$344,3 milhões. Com base nos fatos acima, no ano de 2020 a companhia registrou um lucro líquido de R\$664,7 milhões, e enfatizou também que não foi identificado riscos a continuidade operacional de seus negócios.

No ano de 2021 os volumes de vendas superaram os do ano anterior, sendo que os fatores que contribuíram com esse crescimento foram o aumento do *portfólio* ao agronegócio e a mercado de tecnologia industrial, tudo isso aliado adaptação dos preços devido à alta da inflação, fizeram com que o ano fosse o melhor da história em receita da companhia. No âmbito externo também foram registrados avanço nas exportações e aumento nas vendas nas unidades localizadas no exterior.

Quadro 16: Resultados das receitas e custos dos produtos vendidos no ano 2021 na Randon

Receitas	CPV
Foram registrado R\$9,1 bilhões de receita líquida consolidada um aumento de 67,0% comparado ao ano anterior, no mercado externo foi contabilizado o total de US\$316,5 milhões dos quais US\$130,3 milhões referente as exportações de origem Brasileira e US\$ 186,1 milhões de receitas da unidade localizadas fora do Brasil, essas receitas representaram um aumento significativo de 47,6% comparado a 2020, um fator determinante para o bom desempenho registrado foi o câmbio favorável que permitiu com que as margens pudessem ser ampliadas.	Representou 75,0% da receita líquida consolidada resultando em R\$6,8 bilhões, os principais destaques desses custos foi o aumento de matérias-primas principalmente o aço, ferro fundido, resinas e insumos como pneus e rodas, a inflação impactou nesse ponto também, especificamente na mão de obra em que sofreu ajuste por conta do dissídio.

Fonte: Dados da pesquisa.

Foi relatado também que um dos maiores desafios foi balancear o aumento das matérias-primas e a mão de obra, com o repasse de aumento de preços para os clientes. Diante disso estrategicamente foram sendo realizadas compras dos principais insumos e optando também por itens alternativos. Outro fator que ajudou na diluição dos custos fixos foi o aumento de produção por conta da demanda de vendas, assim amenizando os efeitos inflacionários. Com isso, a companhia finalizou seu ano com um lucro líquido consolidado de R\$697,9 milhões, assim relatando que não foram identificados riscos à continuidade de suas operações.

Já no ano de 2022 as receitas foram um dos destaques, no qual foi registrado aumento em relação as vendas principalmente por conta de ajustes de preços em parte das linhas de produtos e o aumento de itens no *portfólio* com evidência em linhas tecnológicas, colocou a companhia com diferenciais no mercado. Todos esses fatores contribuíram para que em 2022 a companhia avançasse em novos mercados, assim firmando mercado em novos países e setores de atuação.

Esse avanço impactou positivamente na receita consolidada, trazendo recorde histórico da companhia com as vendas no exterior, superando o estimado pelo *Guidance* para o ano, ainda mais vindo de um cenário mundial ainda com restrições de *lockdown*, dificuldades nas fronteiras, custos altos em relação a logística e os primeiros impactos da guerra entre a Rússia e a Ucrânia.

A inflação continuou impactando nos custos da companhia, principalmente no fornecimento e nos preços dos materiais utilizados na produção. Com o intuito de amenizar esses efeitos foram realizadas compras estratégicas para um melhor controle dos estoques, aumento da produtividade e controle dos gastos com despesas comerciais e administrativas, que registraram queda em relação à receita líquida consolidada.

Quadro 17: Resultados das receitas e custos dos produtos vendidos no ano 2021 na Randon

Receitas	CPV
Foram registradas de receita líquida consolidada o equivalente a R\$11,2 bilhões, marcando um crescimento de 23,1% comparado ao ano anterior, fato importante para esse avanço foi o acréscimo das receitas de empresas adquiridas e consolidadas dentro do ano.	Foram totalizados R\$8,5 bilhões, representando 76,5% da receita líquida consolidada, impactos gerados ainda pelo aumento dos preços de insumos importantes como pneus, molas e ferro fundido, o aço não registrou aumentos significativos igual mencionado em anos anteriores.

Fonte: Dados da pesquisa.

As receitas originadas pelas exportações e operações das unidades no exterior concluíram o ano de 2022 com U\$436,5 milhões, 37,9% maior que 2021. Os fatores que alavancaram esses resultados foram o câmbio favorável, a alta procura da linha pesada em peças de reposição e o início das exportações dos semirreboques para os Estados Unidos.

Já as despesas tem registrado aumento ano após ano, pelo fato de a companhia estar em constante crescimento, assim finalizando o ano de 2022 com R\$1,4 bilhão. Diante de todos os fatores apresentados, a companhia finalizou o ano de 2022 com um lucro líquido consolidado de R\$471,7 milhões, 32,4% menor que 2021, por conta da identificação de créditos tributários não recorrentes em 2021.

Quadro 18: Principais resultados da empresa Randon

Resultado	2019	2020	2021	2022	Unidade
Receita Líquida Consolidada	R\$ 5,1	R\$ 5,4	R\$ 9,1	R\$ 11,2	Bilhões
Custos dos Produtos Vendidos	R\$ 3,8	R\$ 4,1	R\$ 6,8	R\$ 8,5	Bilhões
Resultado Líquido	R\$ 247,6	R\$ 664,7	R\$ 697,9	R\$ 471,7	Milhões
Continuidade Operacional	Em nenhum dos anos foi evidenciado impactos na continuidade operacional da companhia.				

Fonte: Dados da pesquisa.

5. Conclusão

Com base na pesquisa realizada, pode-se concluir que em 2019 as companhias já registravam dificuldades por conta de uma extensa crise em que o Brasil se encontrava, crise em alguns países localizados na América do Sul, a guerra comercial entre a China e os Estados Unidos e a inflação que já vinha impactando os custos dos produtos principalmente na compra de matérias-primas. A companhia Fras-le neste ano foi a única que já evidenciou os possíveis impactos do início da pandemia da Covid-19 em seu relatório da administração.

Todas as companhias se encontravam em crescimento com resultados consideráveis em suas receitas e no empenho das mesmas para redução dos custos. Aquisições importantes foram concretizadas neste ano (2019), a principal foi a aquisição da Nakata pela Fras-le na qual faz parte do grupo Randon.

A partir da divulgação dos resultados do ano de 2020, evidenciou-se os primeiros impactos que a pandemia da Covid-19 gerou. O final do primeiro semestre juntamente com o início do segundo foi marcado pelo *lockdown*, restringindo as fronteiras e precisando reduzir a intensidade das suas atividades, impactos nas exportações foram destacados neste ano.

Pode-se concluir que mesmo as companhias sendo do ramo rodoviário, a Fras-le e a Randon por sua principal atividade ser voltada ao transporte de cargas e reposição de peças, registraram aumentos significativos nas vendas por conta da nova realidade onde a movimentação dos veículos pesados começou a se intensificar para o atendimento do *e-commerce*. Já a Marcopolo que tem sua atividade voltada principalmente à venda de ônibus com o objetivo de turismo e transporte escolar sentiu o impacto gigantesco pelas restrições que essas áreas sofreram.

Os anos de 2021 e 2022 sofreram impactos de novas ondas da pandemia, porém com o avanço da vacinação a rotina foi se normalizando, com isso o crescimento das receitas foi constante principalmente nas Fras-le e Randon. A Marcopolo no ano de 2021 ainda enfrentou dificuldades, registrando quedas na produção dos ônibus e nas receitas, o ano de 2022 foi marcado pelo fim da crise que a pandemia gerou na companhia.

Com essa pesquisa pode-se concluir que todos os objetivos traçados foram alcançados, assim visualizando que foi um cenário totalmente atípico para o mundo inteiro, porém a forma com que as companhias lidaram com a situação e executaram estratégias para que as mesmas pudessem se manter ativas no mercado foi o grande destaque. Isso tudo evidencia nas demonstrações financeiras um resultado favorável diante da situação enfrentada.

Também pode-se destacar a contribuição que teve em relação a importância da interpretação das demonstrações contábeis e a evidenciação desses resultados no relatório da auditoria e no relatório da administração, que com a junção de todos os fatores trouxeram clareza, assim fortalecendo seus vínculos com a comunidade em geral e todas as partes interessadas das companhias. Sugere-se para trabalhos futuros comparação dos anos anteriores ao da pandemia e também o pós pandemia para avaliar como os resultados se comportaram em cada um desses cenários.

Referências

BRASIL. **Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976.** Dispõe sobre as Sociedade por Ações.

BRASIL. **Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007.** Altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras.

CAMARGO, Claudio. Artigo: **A tecnologia como aliada da auditoria do futuro.** São Paulo: Space Money, 2021.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **Pronunciamento Técnico CPC 26 (R1).** Brasília, 2011.

CNN BRASIL. **Entenda como a alta do dólar impacta a inflação do Brasil.** São Paulo: CNN Brasil, 2021.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **NBC TA 260(R2) – Comunicação com os Responsáveis pela Governança.** In: Conselho Federal de Contabilidade. Normas Brasileiras de Contabilidade. Brasília, 2016.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **NBC TA 315 – Identificação e Avaliação dos Riscos de Distorção Relevante por meio do Entendimento da Entidade e do seu Ambiente.** In: Conselho Federal de Contabilidade. Normas Brasileiras de Contabilidade. Brasília, 2016.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **NBC TA 570 – Continuidade operacional.** In: Conselho Federal de Contabilidade. Normas Brasileiras de Contabilidade. Brasília, 2016.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **NBC TA 700 – Formação da Opinião e Emissão do Relatório do Auditor Independente sobre as Demonstrações Contábeis.** In: Conselho Federal de Contabilidade. Normas Brasileiras de Contabilidade. Brasília, 2016.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **NBC TA 701 – Comunicação dos Principais Assuntos de Auditoria no Relatório do Auditor Independente.** In: Conselho Federal de Contabilidade. Normas Brasileiras de Contabilidade. Brasília, 2016.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **NBC TA 705 – Modificações na Opinião do Auditor Independente.** In: Conselho Federal de Contabilidade. Normas Brasileiras de Contabilidade. Brasília, 2016.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **NBC TA 706 – Parágrafos de ênfase e Parágrafos de Outros Assuntos no Relatório do Auditor Independente.** In: Conselho Federal de Contabilidade. Normas Brasileiras de Contabilidade. Brasília, 2016.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Normas do Novo Relatório do Auditor Independente são publicadas pelo CFC.** Brasília, 2016.

CREPALDI, Silvio A. **Auditoria Contábil - Teoria e Prática**. São Paulo: Editora Atlas, 2019.

CVM. **Ofício Circular/CVM/SEP/nº 2/2020**, de 28 de fevereiro de 2020.

CVM. **Parecer de Orientação CVM nº 39**, de 20 de dezembro de 2021.

DELOITTE. **Pandemia cria novo ambiente de negócios que reforça atenção a crimes financeiros**. São Paulo: Estadão, 2020.

DELOITTE. **Pesquisa revela impactos da pandemia em empresas**. São Paulo: Estadão, 2020.

FERREIRA; Elisabete Baldaça, **Desafios do Home Office na Pandemia: Construindo Estratégias para a Efetivação**. Florianópolis: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, 2021.

FGV IBRE – INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA. **Impacto da pandemia em empresas e consumidores – Parte 2**. Rio de Janeiro: FGV IBRE, 2021.

GIL, Antonio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2022.

GOV. **Brasil confirma primeiro caso do novo coronavírus**. Serviços e Informações do Brasil, 2020.

IUDICIBUS, Sérgio D. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Editora Atlas, 2021.

LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2021.

LANA, Raquel Martins; COELHO, Flávio Codeço; GOMES, Marcelo Ferreira da Costa Gomes; CRUZ, Oswaldo Gonçalves; BASTOS, Leonardo Soares; VILLELA, Daniel Antunes Maciel; CODEÇO, Cláudia Torres. **Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva**. Cadernos de saúde pública. Rio de Janeiro, 2020.

LONGO, Claudio G. **Relatórios de auditoria**, 1ª edição. São Paulo: Editora Trevisan, 2017.

MARION, José C. **Contabilidade Básica**. São Paulo: Editora Atlas, 2022.

MICHEL, Maria H. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**, 3ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2015.

PWC. **Covid-19: Financial reporting considerations. United States of America: PricewaterhouseCoopers**, 2020.

SILVA, Tayana; ALMEIDA, Bruna. **Auditoria Contábil em Face da Pandemia de Covid 19: O Uso da Tecnologia como Ferramenta de Otimização do Trabalho**. São Francisco: Faculdade Laboro, 2022.